



A LEITURA E A PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO METODOLÓGICO DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Adalton dos Santos Silva ¹

Nira Linda Lima Pereira ²

Alicia de Araújo Silva ³

RESUMO

O desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita é uma tarefa necessária, porém desafiadora para a prática docente, e requer estratégias didáticas e pedagógicas que estejam centradas no desenvolvimento de novas habilidades nos estudantes. Diante desse contexto, temos a seguinte problemática: como a leitura e a produção de histórias em quadrinhos podem contribuir para o processo de letramento de crianças em uma turma de 3º ano do ensino fundamental? O artigo tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento de uma oficina de leitura e de produção de histórias em quadrinhos no processo de letramento em uma turma de 3º ano do ensino fundamental. Os objetivos específicos são: a) Fundamentar a pesquisa na perspectiva das discussões teóricas sobre Letramento; b) analisar o desenvolvimento de uma oficina de leitura e produção de Histórias em Quadrinhos em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental; c) compreender os limites e possibilidades do Gênero Histórias em Quadrinhos em atividades de leitura e escrita no Ensino Fundamental. Para análise dos dados temos um referencial teórico embasado em Street (2012), Kleiman (2004), Vergueiro e Ramos (2020), Araújo (2013), Ramos (2019), entre outros autores que fomentam as discussões desenvolvidas no artigo. A pesquisa foi desenvolvida com respaldo na metodologia de revisão bibliográfica e na análise dos dados coletados na oficina de leitura e de produção de histórias em quadrinhos.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Produção Textual. Letramento.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre o processo de alfabetização e de letramento estão em diversos trabalhos acadêmicos científicos, podemos destacar, entre outros autores, Soares (2003) que pesquisa a alguns anos o processo de alfabetização nas práticas de leitura e de escrita em ambientes escolares e não escolares. Já em relação às pesquisas de letramento, temos diversos autores que desenvolvem trabalhos, entre eles, podemos citar Street (2014).

¹ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro Universitário Internacional UNINTER, adalton.educacao@gmail.com.

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal Alagoas - UFAL, nira.pereira@professor.educ.al.gov.br

³ Graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, alicia.araujo@professor.educ.al.gov.br.



É importante destacar que desenvolver habilidades de leitura e de escrita são necessárias para a inserção dos indivíduos em determinados contextos socioculturais que utilizam de códigos linguísticos em sociedade.

Diante desse contexto, temos a seguinte problemática: a leitura e a produção de histórias em quadrinhos podem contribuir para o processo de alfabetização e de letramento de crianças em uma turma de 3º ano do ensino fundamental?

Temos como objetivo geral analisar os desafios e as possibilidades de uma oficina de leitura e de produção de histórias em quadrinhos no processo de alfabetização e de letramento em uma turma de 3º ano do ensino fundamental. Já os objetivos específicos são: fundamentar a pesquisa na perspectiva das discussões sobre Alfabetização e Letramento; desenvolver uma oficina de leitura e produção de Histórias em Quadrinhos em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental; compreender os limites e possibilidades do Gênero Histórias em Quadrinhos em atividades de leitura e escrita em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental.

De acordo com Silva (2002, p. 54), as Histórias em Quadrinhos são “uma forma de linguagem que combina imagem e texto por meio do encadeamento de quadros, narra uma história ou ilustra uma situação”. Esse gênero discursivo tem características específicas de organização de textos e imagens em uma sequência de quadros.

As discussões apresentadas no livro: *Leitura dos Quadrinhos*, têm apontamentos relacionados à Linguagem dos quadrinhos e as representações narrativas.

Segundo Ramos (2019, p. 17) “Quadrinhos são quadrinhos. E, como tais, gozam de uma linguagem autônoma, que usa mecanismos próprios para representar os elementos narrativos”.

A linguagem, nessa perspectiva, tem características específicas e segundo Ramos (2019, p. 18), “As histórias em quadrinhos representam aspectos da oralidade e reúnem os principais elementos narrativos, apresentados com o auxílio de convenções que formam o que estamos chamando de linguagem dos quadrinhos”. Ainda de acordo com Ramos (2019), as Histórias em Quadrinhos já teriam se constituído há algum tempo possibilidades próprias de linguagem.

Nessa perspectiva, Araújo (2013, p. 314) defende que

Ao trabalhar com os quadrinhos na sala de aula, os alunos podem ter a capacidade de conseguir selecionar elementos visuais presentes nessa linguagem artística, determinando melhores condições para se comunicar com o mundo a sua volta. Podem ainda aplicar conceitos que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, utilizando a linguagem sequencial de uma forma mais dinâmica e criativa.



As histórias em quadrinhos, conforme Araújo (2013), podem ser um recurso que possibilite ampliar as possibilidades de aplicação de conceitos no processo de ensino aprendizagem. Ainda segundo o autor, a linguagem sequencial de forma dinâmica e criativa é uma prática que pode auxiliar na aprendizagem.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa com o objetivo de responder a seguinte pergunta: a leitura e a produção de histórias em quadrinhos podem contribuir para o processo de alfabetização e de letramento de crianças em uma turma de 3º ano do ensino fundamental?

Com a finalidade de responder a pergunta norteadora da pesquisa, desenvolvemos uma oficina de leitura e de produção de histórias em quadrinhos com uma turma do 3º ano do ensino fundamental. É importante destacar que a oficina de leitura e de produção de HQs tem as contribuições da organização proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino e a aprendizagem na atualidade estão para além da leitura e da escrita como uma habilidade motora e cognitiva, há outras convenções associadas à escolarização que podem ser testadas por meio de mecanismos formais (STREET, 2014), como as práticas sociais de letramentos.

Na busca de compreender a aquisição da escrita e da leitura nas práticas sociais, surgiu o Letramento. Nessa concepção a leitura e a escrita não podem ser vistas apenas como codificação e decodificação. Mas em práticas sociais que possibilitam a inserção dos indivíduos nas práticas sociais e culturais presentes na sociedade.

Atualmente, tão importante quanto saber os funcionamentos do sistema de escrita é compreender e utilizá-la em atividades letradas requeridas em uma sociedade grafocêntrica.

Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de uma sociedade (TFOUNI, 1995, p. 20)

As concepções de leitura como construção de sentido têm relações com autor-texto-leitor. Nesse sentido, o texto é construído e pertence às construções, interações sociais específicas.



A concepção hoje predominante nos estudos da leitura é a de leitura como prática social que, na linguística aplicada, é subsidiada pelos estudos do letramento. Nessa perspectiva, os usos da leitura estão ligados à situação; são determinados pelas histórias dos participantes, pelas características da instituição em que se encontram, pelo grau de formalidade ou informalidade da situação, pelo objetivo da atividade de leitura, diferindo segundo o grupo social. Tudo isso realça a diferença e a multiplicidade dos discursos que envolvem e constituem os sujeitos que determinam esses diferentes modos de ler (KLEIMAN, 2004, p.14).

Kleiman (2004), discorre sobre as relações da leitura com as práticas sociais de linguagem. Assim, as diversas formas de ler estão intrínsecas aos grupos sociais específicos e diferem de acordo com eles.

De acordo com Street (2012, p.77), as Práticas de Letramento são uma “concepção cultural mais ampla de modos particulares de pensar sobre a leitura e a escrita e de realizá-las em contextos culturais”. Essas práticas de leitura e de escrita estão mediadas nas construções socioculturais dos indivíduos.

As práticas de letramento variam com o contexto cultural, não há um letramento autônomo, monolítico, único, cujas consequências para os indivíduos e sociedades possam ser inferidas como resultado de suas características intrínsecas. [...] em lugar disso há “letramentos”, ou melhor, “práticas de letramento”, cujo caráter e consequências têm de ser especificados em cada contexto (STREET, 2012, p. 82).

Em consonância com os apontamentos de Street (2012), às práticas de letramento apresentam peculiaridades específicas em cada contexto de utilização da linguagem, seja ela escrita ou em práticas de leitura.

Segundo Soares (1998, p. 45-46):

As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem a competência para usar a leitura e a escrita para envolver-se com as práticas sociais de escrita: não leem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração, não sabem preencher um formulário, sentem dificuldade para escrever um simples telegrama, uma carta, não conseguem encontrar informações num catálogo telefônico, num contrato de trabalho, numa conta de luz, numa bula de remédio.

É importante perceber que Soares (1998), já discute o processo de alfabetização com a aprendizagem da leitura e da escrita. Porém, segundo ela, aprender a ler e a escrever não é especificamente adquirir habilidades e competências para usá-las em práticas sociais de leitura e escrita. Nesse contexto, ser alfabetizado não garante a participação nas diversas práticas e eventos sociais que requeiram a compreensão e domínio de algumas linguagens.

As discussões em torno da utilização das histórias em quadrinhos sempre foram cercadas de diversas resistências. De acordo com Vergueiro e Ramos (2020), as HQs foram questionadas em diversos períodos por acreditarem que elas poderiam contribuir para a "preguiça mental" e que também só proporcionavam momentos de lazer e com isso não tendo

possibilidades de auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem dos discentes.

Atualmente, podemos perceber que as HQs estão presentes em diversos estudos acadêmicos científicos.

[...] há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, sua leitura sendo muito popular entre eles. [...]. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. (VERGUEIRO, 2020, p. 21).

Em consonância com as ideias de Vergueiro (2020), as HQs são recursos atrativos e possibilitam aumentar a participação e a motivação dos estudantes no desenvolvimento dos conteúdos apresentados nas aulas.

Na perspectiva de Ramos (2019, p. 20), há uma grande diversidade de gêneros discursivos que estão inseridos/abrigados nas Histórias em Quadrinhos, “quadrinhos seriam, então, um grande rótulo, um *hipergênero*, que agregaria diferentes outros gêneros, cada um com suas peculiaridades”.

De acordo com Ramos (2019, p. 21), as Histórias em Quadrinhos “podem ser abrigados dentro desse grande guarda-chuva chamada quadrinhos os cartuns, as charges, as tiras cômicas, as tiras cômicas seriadas, as tiras seriadas e os vários modos de produção das histórias em quadrinhos”.

É importante ressaltar que, conforme Ramos (2019), os diversos gêneros abrigados nas histórias em quadrinhos devem ser estudados em suas peculiaridades, ou seja, cada gênero tem características específicas e com isso são requeridas análises que considerem essas especificidades.

“Os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema [...]”, as argumentações de Vergueiro e Ramos (2020, p. 24) nos possibilitam defender as HQs como um dos recursos de ensino aprendizagem a serem utilizadas na sala de aula, em especial, em práticas de leitura e produção de textos.

As HQs são recursos que utilizam da linguagem verbal e não verbal, a interligação da imagem/textos podem propiciar e potencializar as práticas de leitura e de produção textual, Ramos (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente artigo traz uma discussão teórica acerca das (HQ) e os dados do desenvolvimento da oficina de leitura e produção de (HQ) em uma turma de 3º ano do Ensino

Fundamental. Para compreender suas potencialidades, apresentamos duas produções construídas pelos discentes.

É importante destacar que para facilitar nas análises das (HQ), estamos apresentando as produções em tirinhas, porém as produções utilizadas são apresentadas na íntegra.

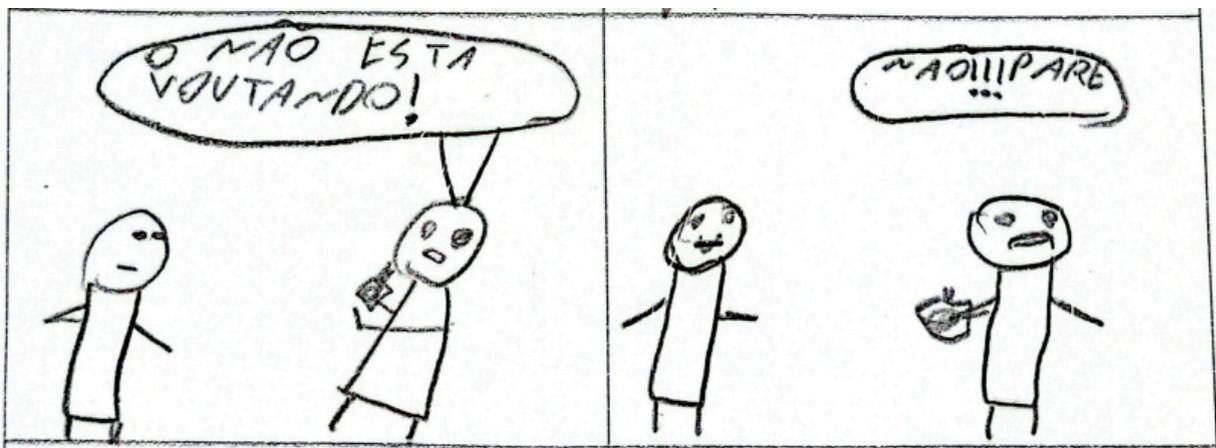
Figura 1: história em quadrinhos 1, (HQ1), tirinha 1.



Fonte: Autores.

Na Figura 1, podemos destacar como temática a questão da bebida na (HQ1), tirinha 1, podemos ver que o personagem diz “ Eu acho que você deveria para de bebe”. É necessário informar que as transcrições das falas dos personagens serão colocadas da forma que são apresentadas nas produções. Assim, não faremos correções ortográficas. No segundo quadro, tirinha 1, temos a seguinte fala: “Ahh... E a bebida que é viciada em mim”. Podemos observar que a produção da (HQ1) da tirinha 1 apresenta coerência lógica e semântica na produção do estudante.

Figura 2: história em quadrinhos 1, (HQ1), tirinha 2.

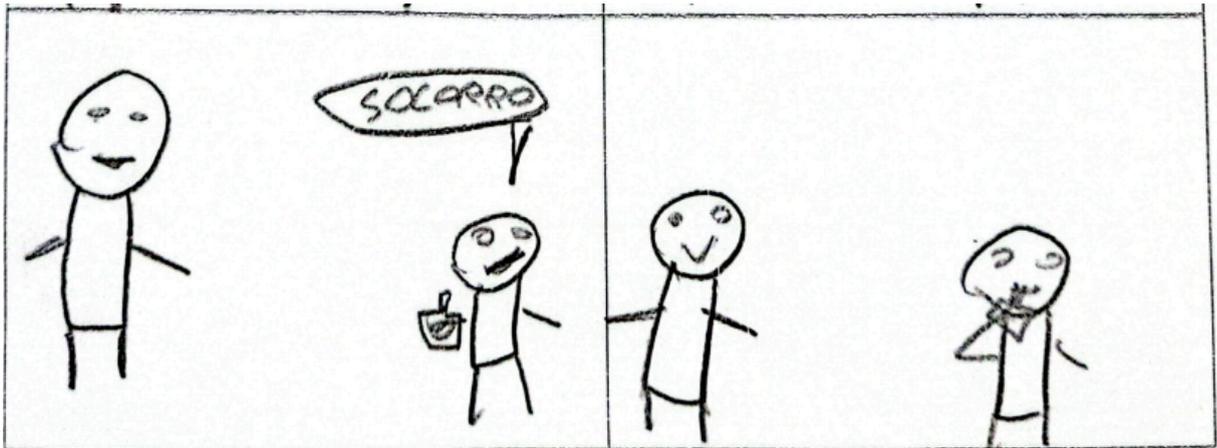


Fonte: Autores.

Na Figura 2, tirinha 2, (HQ1), temos a continuação da produção textual como foco na

continuação da temática da bebida. temos as seguintes falas: “ O não esta voltando!”, “Não!!! Pare...”. Podemos observar nas falas que o personagem não está gostando da sugestão do outro personagem acerca da utilização de bebidas. É importante destacar que os personagens discutem de forma lógica a temática do consumo de bebida. Na produção textual, o estudante estabelece de forma lógica e semântica a temática apresentada na (HQ).

Figura 3: história em quadrinhos 1, tirinha 3.



Fonte: Autores.

Na Figura 3, tirinha 3, (HQ1), podemos observar que o personagem utiliza a palavra “socorro”, ele pede socorro quando avista o outro personagem. É importante observar que a (HQ) do estudante apresenta uma coerência lógica e semântica dos fatos abordados em cada quadrinho.

É notório perceber que a produção , mesmo de uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, apresenta elementos suficientes e coerentes para a compreensão do leitor da (HQ). Outro ponto que podemos destacar são as relações das imagens em consonâncias com a linguagem verbal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões já apresentadas sobre as (HQ) no presente artigo. Temos a seguinte problemática: a leitura e a produção de histórias em quadrinhos podem contribuir para o processo de alfabetização e de letramento de crianças em uma turma de 3º ano do ensino fundamental? Acreditamos que a pergunta norteadora da pesquisa foi respondida com a apresentação de uma revisão bibliográfica e também com dados da produção de (HQ).

Diante do exposto, podemos defender que as (HQ) são recursos viáveis para a promoção da alfabetização e do letramento em crianças em estudos iniciais do terceiro ano do Ensino Fundamental.



Assim, o presente trabalho contribui para a ampliação dos estudos sobre as (HQ) como recurso para o ensino da leitura e da escrita de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. C. **Dialogando com a linguagem visual das histórias em quadrinhos em sala de aula.** *Revista de Letras Norteamericanas - Estudos Linguísticos*, v. 6, n. 12, p. 290-302, 2013.

DIAS, C. **Pesquisa qualitativa** – características gerais e referências. Disponível em: <www.paulorosa.docente.ufms.br/metodologia/Textos/Dias_Pesquisa_Qualitativa.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2019.

KLEIMAN, A. B. **Abordagens da leitura.** *Scripta*, v. 7, n. 14, p. 13-22, 2004.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

RAMOS, P. E. **A leitura dos quadrinhos.** São Paulo: Contexto, 2019.

RAMOS, P.; VERGUEIRO, W. **Quadrinhos na educação.** São Paulo: Contexto, 2020.

SILVA, N. M. **Fantasia e cotidianos na história em quadrinhos.** São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secult, 2002.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1998.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.